

Director-Editor FERREIRA DA SILVA

quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico «ALGARVE» — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informacoes anonimas

Fedacção e administração Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 16 de outubro de 1921

ASSINATURAS

Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 1,50 Colonias e Estrangeiro... 2,00

COMUNICADOS E ANUNCIOS Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha \$06 Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Typografia d'«O Algarve» RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

DEPOIS DA GUERRA

Ha quem diga que a Alemanha venceu pelo terror de uma impanha lanky, em que os novos heroes electricos disparariam aos tiros por minuto.

A invenção americana foi um reparativo da crise moral, que eu a victoria aos aliados. Depois das provas de medo, que os grossos meios de ataque germanico resultaram da parte da letaterra, não obstante os seus...

Cedeu a Alemanha perante a finança americana, por medo objectivo das verdades efectuadas no desembarque em França e tamim por terror das finalidades medicas dos destimidos lankys.

Notavel é que por tão longos ezes tivesse resistido ao ataque tantas nações, patenteando ao undó atonito uma força e uma uezza até então não vistas. Querendo agora ver bem o mo como a Alentanha conseguiu o u poderio, nós teremos a consi- rrar a sua unidade e o seu tra- lho.

Em duas palavras resumiremos entendimento da unidade nacio- l; são elas: a «descentralização o militarismo». A descentralização administra- ta fortalece as sociedades e as asses, o militarismo vincula os dadões ou subditos ao governo Estado.

O trabalho, porém, volveu-se n riqueza e progresso do povo imão. Não será inconveniente nbrarmos que em grande parte ocorreu para tal a fleugma na- la paciencia e a subordinação. E certo que estas indole e qua- de nada valeriam, se não fora longa e profunda industrialisa- o dos estudiosos e dos tecnicos. Faz-se sciencia para aproveitar s outros e aos sabios, que nela abalham, não por vaidade estu- dos que assim se notabilisam.

Conhecido o pensamento da con- ção de esforços na industria etalurgica, todos secundaram os dus maes, e assim os politicos e pulistas, os tecnicos e os int- otores, os operarios e os visinhos tem interessados no incremento l metalurgia. O proprio Estado l incentivo pela protecção e pela hentação que deu a industria. De cto esta veio a produzir as ma- vilhas da paz e da guerra em jaquinas dos mais aperfeçoados odolos.

O que se fez com a metalurgia z se com a navegação, fez-se m a teelagem, com a indus- ia de tinturaria e por ultimo com industria bancaria. Não foi preciso iratar nesta era a agricultura, que desde sempre erecera aos estados g rmanicos mais e o melhor dos cuidados. brquanto a rede de canaes serviu maravilhas a irrigação dos ter- ritorios, em que eles foram tra- dos.

não o será menos o correlativo da fundação de empresas e socieda- des, em que o capital dos particu- lares venha a empregar-se.

De imitar é o plano financeiro e economico dos estadistas brasileiros na parte em que eles se mani- festaram disvelados protectores da metalurgia. Igual caminho deverá seguir-se quanto ás pesquisas mi- neiras.

Melhor será todavia a iniciação estadual das industrias, como a tradição nos diz que fez o Rei Fernando I quanto á de navegação. De tal modo se interessou e inte- ressaram os da sua epoca e sequito que as acções brilhantes da nossa l historia tiveram começo com os primeiros descobrimentos mari- timos.

O gesto estadístico brasileiro foi benção dos Ceus, que se condoem da nação humilde na Fé e exem- plar nos costumes politicos.

Ali não se dá lugar ao escan- dalo dos sentimentos da maioria, que é de piedade e de amor espiri- tual e n lições recentes de funda- ção religiosa nas selvagens.

Ha povoações devidas á propa- ganda das associações religiosas. A protecção do Estado a todos os empreendimentos moraes ou ma- terias é uma realidade.

Que o Estado não funde por si populações de sentimentos confes- sionaes defendidos já que se de clarou indifferente a Fé, ou que não funde empreendimentos eco- nomicos, visto seguir as doutrinas politicas da isença! Desde a hora presente, porém, publican- do leis de encontro ás industrias ou ás associações caminha para um abismo.

A força moral dos povos latinos não está na conjunção dos indivi- duos para fins oportunamente pla- neados pelos politicos, mas tão sómente na paz da consciencia, que no trabalho e pelo trabalho podem viver.

Oferecer condições de liberda- de moral aos cidadãos e negar-lhes o direito de associação espiritual, o mesmo é que mandar ao homem que se converta em maquina, ou o que é pior, se faça semelhante aos irracionais.

Razão e espirito são os termos do pensamento, sem espirito na- da faz a razão.

Para que o homem extraia do seu entendimento ou da sua razão algum proveito, de rigor é que o seu espirito proprio lhe dê o in- centivo.

Não pode, pois, o Estado liber- tar a razão, se não libertar o espirito, ou melhor, não unirá a sociedade portuguesa se não re- conhecer a Liberdade de consciencia.

Tem os cidadãos direito á vida moral, como á material. As ma- nifestações de espirito são as ex- ceciencias da vida moral. A abne- gação da caridade liberta a socie- dade, que ao seu respeito soube vergar-se.

Se as nações soubessem apro- veitar as consequências da guer- ra europeia em medidas sabias da politica internacional por certo evitariam o desenrolar das guerras que tem continuado a lacerar a humanidade.

Um conselho prudente seria aproveitar a lição da politica in- ternacional da Alemanha quanto á Igreja Católica.

Por caminho errado vai a alti- va Inglaterra impondo ás nações uma nação judia. A moral do in- teresse fez o seu tempo. Com o imperio latino e com o dire te romano aprendeu o mundo que ha interesses superiores aos mun- diaes, que a Eternidade da gloria não é deste mundo, que as acções mais brilhantes não sufocam as

ECOS DA SEMANA

As trovoadas

Ha bastantes dias que as tro- voadas de abundantissima chuva, relampagos e trovões, nos atormentam. E tem sido de tal ordem que marcam nos anaes meteorolo- gicos da provincia em logar espe- cial.

As chuvas torrencias produzi- ram nesta cidade e nos arredores prejuizos muito importantes e inundações como ha muitos anos se não viam.

Nos arredores todos os ribeiros e riachos tomaram volumes enor- mes de agua inundando as hortas e causando grandes prejuizos aos agricultores, especialmente nos ter- renos entre esta cidade e Olhão.

As aguas torrencias cahidas nas abas da serra produziram es- sas grandes torrentes que os li- mites ordinarios dos canos de agua não poderam comportar.

No mar, felizmente, não houve desgraças, mas no campo cairam muros, desabaram casas e em Quelfes, morreram duas creanças que foram arrastadas pelas aguas de um ribeiro.

A pesca na costa algarvia

Ha vinte e tantos dias que os vapores empregados na pesca da sardinha não encontram peixe nos sitios mais ferteis da costa algar- via, razão porque as fabricas de conserva tem estado quasi para- das. O pouco peixe que aparece vem de outras costas onde alguns barcos conseguem chegar.

Cremos que esta escassez será devida a qualquer influencia de origem meteorologica que arraste temporariamente a sardinha da nossa costa e que em breve os nossos barcos encontrarão de no- va abundancia do precioso peixe.

O abastecimento de agua

O benquisto e activo indus- trial sr. José Santos Machado, no intuito de aperfeçoar os serviços de abastecimento á cidade da be- la agua do sitio do Bom João, tem já principiada a construcção de um novo poço e de um novo re- servatorio que depois de termi- nados deixarão Faro ao abrigo de toda a escassez desse precioso e indispensavel liquido.

O poço terá uma capacidade muito grande e o reservatorio o po- derá armazenar 900 metros cubi- cos de agua, o que é importan- tissimo.

Tanto o reservatorio como o poço serão feitos em cimento ar- mado e com todas as precauções necessarias para ter a agua nas melhores condições de pureza e de frescura.

E' mais um esforço enorme que o sr. Machado faz para correspon- der ao favor com que a cidade in- teira recebe aquela bela agua, a unica captada e vendida nas condições precisas para evitar as doenças infeciosas do aparelho digestivo.

Só merece por isso incita mente e louvor.

Novo juiz

Acaba o governo de nomear para a infeliz comarca de Faro, um novo magistrado, o sr. dr. Costa Torres, que tem fama dos mais integros e bondosos. Oxalá que S. Ex.ª aqui continue essa tradição para ver se esta desgra- çada comarca se liberta dos varios flagelos jud ciales que ha anos sobre ela yem desabando, talvez como castigo á resignação fatalista e heroica com que tão corajosa- mente os tem suportado sem tugi- r

Seu domini perit.

Ha exemplos e exemplos na prosperidade dos povos, e insensato é quem os separa um dos outros.

LEXOTUS

A carta do sr. Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal

Como se viu, no nosso artigo anterior a fumarada já não é pe- quena e maior seria se quizessemos falar de outros serviços de menor importancia, como por exemplo: estado desgraçado pô- co em que se encontram os Paços Municipaes, as calçadas de varias ruas, etc.

Falando das nitreiras, o sr. Presi- dente da comissão municipal volta a insistir em informar o publi- co de que a despeza com elas não é secreta e que custaram seis con- tos de reis. Não queremos apreciar a obra pelo custo mas apenas pelo lado tecnico, higienico e utilitario.

Pelo lado tecnico, aquilo nunca foi nitreira, quando muito é uma estremeira com fumaças de aperfeçoada. Aquilo são depositos de imudo e liquida e solida que, depois de cheios, só com uma draga potente se poderão esvaziar por- que provavelmente, não haverá pes- soa, que vá para lá despeja-los, pois terá de andar metido naquella forcaria até á cintura. As nitreiras, que nós conhecemos de ver, cá no poiz e lá fóra, são iguaes aquelas que os livros da especialidade ensinam a construir. Tem um poço ao centro para juntar o liquido e poder por meio de uma bomba ir humedecendo as pilhas de solidos que o rodeiam. Só assim mesmo se pode obter uma nitrisificação rapida e racional.

Pelo lado higienico aquilo é pessimo, mas não cria mosquitos, é um viveiro creador de moscas.

Os mosquitos vem de outro la- do; vem da mesma direcção mas de mais longe. E valha-nos isso porque a praga das moscas já é um verdadeiro flagelo para os ha- bitantes da cidade. Já havia muitas antes daquela invenção, mas, agora, ha muitissimas. Não poderia ter-se escolhido outro lo- cal com ventos menos frequentes na estação calmosa que é justa- mente aquela em que nascem e se criam as moscas e aquela em que o cheiro pestilento que aquilo exa- la se faz mais sentir?

Não sabemos, nem o sr. Presi- dente tam pouco chegou a saber antes de construir a obra. Real-

mente para quê gastar tempo em tal puerilidade? O exemplo é con- tagioso. S. Ex.ª procedeu como os seus antecessores que construi- ram os poucos esgotos que a ci- dade possui.

Procedeu sem plano nem con- sulta previa e competente. Claro está que na melhor das intenções pelo lado utilitario, e só louvares mereceria se a obra ficasse realmente completa e nas condições devidas. Quanto a dizer que a Camara não tinha di- nheiro para adquirir sitio melhor- podia S. Ex.ª deixar de empregar mais esse truc. A fumarada está exactamente em a Camara gastar o dinheiro que precisava para essa obra urgente, e de rendimento certo, noutras coisas que não eram nem urgentes nem de facil realisação. A fumarada está exacta- mente em a Camara gastar din- heiro em estudos de obras que não pode realisar e em fazer as obras que pode e deve construir sem plano, sem estudo e sem con- sulta competente.

E aqui está o que temos a dizer ao sr. Presidente e que não diria- mos se S. Ex.ª se tivesse colocado um pouco acima dos seus nervos. Tudo isto porém, não significa que professamos as opiniões que to- dos os dias ouvimos expender a respeito da acção da camara. Muito longe disso. Nós reconhecemos os valiosos serviços que a corpo- ração a que S. Ex.ª preside tem prestado á cidade. Aqui o confes- samos porque professamos o culto da verdade. Não reconhecer esses serviços, não reconhecer a dedica- ção excepcional do sr. dr. Galvão, á gerencia de que foi investido seria cometer uma injustiça de que somos incapazes, embora a alguns banaboiás, assoprados, isso chegue a parecer possivel, simplesmente porque ainda não chegamos a reconhecer-lhe os altisimos meritos e enormes talentos de que se jul- gam possuidores.

Numa terra em que, em geral ninguem quer trabalhar para a co- lectividade, e em que a gente está constantemente a ouvir dizer que, alguns, quando investidos dessas funções, vão para lá para continuar

a trabalhar para si proprios, me- rece o reconhecimento de todos o trabalho que o sr. Presidente ali tem desenvolvido.

Mas, dahi a achar bom tudo o que S. Ex.ª e os seus colegas tem feito, vai uma distancia infinita. E ninguem de inteligencia clara e raciocinio nitido pode exigir tal.

Nos só prestamos serviço com as nossas observações talvez des- pidas de originalidade e de merito, mas seguramente sinceras e fran- cas. E ninguem ha que, desapoi- xadamente, julgue o assunto e pese as circunstanças, que possa dizer o contrario.

Com effeito. Pois desde que não ha opposição na camara, que tudo ali se faz sem que alguém se le- vante a pôr objecções ou discutir os assuntos, não é um serviço le- vantar essas objecções, reflectir a opinião publica sobre os actos da camara, numa tribuna publica co- mo esta?

E até agora não temos o remor- so do que fizemos a tal respeito nem mesmo da forma como o re- lisamos apesar dessa forma estar muito fora do agrado do sr. Presi- dente.

E quanto ao desejo da colabo- ração expressa no periodo final da sua carta, parece-nos apenas uma maneira habil de se despedir dos leitores e de encerrar os criticos.

Porque, na verdade a escolha do sr. Presidente e dos seus co- legas para os logares que occupam na Camara supõe logo uma supe- rioridade, intellectual, administrai- va e tecnica que exclue a dos ou- tros cidadãos ou, pelo menos, a deixa, num plano muito secunda- rio.

E' essa superioridade e essa competencia que os srs. vereado- res tem de manifestar no exerci- cio dos seus cargos e que nós temos o direito de lhes exigir, por- que se assim se fizesse sempre os ministerios, os municipios e to- das as colectividades administra- tivas não constituiriam o conjunto de descalabro, de incompetencia e de ruina, que nesta hora trágica que passa, é a nação portugueza.

nem mugir. Realmente tem sido um sudario.

Justiça aos baldões das severas dos Ganimedes, justiça inepta, justiça ignara, justiça de olhos abertos, justiça de Iago, de tudo isso aqui tem havido para desgraça nossa e, tudo isso, suportado sem uma queixa, sem um grito e, até, sem cloroformo!

Chegará desta vez uma nova era de justiça inteligente, honesta e recta?

Cremos que sim e com entusias- mo a receberemos e com jubilo a saularemos.

E este jubilo e este entusiasmo são tanto mais sinceros quanto é certo nós sabermos o risco que correu a comarca de Faro nesta conjuntura. Emfim cremos que o pesado passou!

E já não era sem tempo.

O leite e os ovos

Preparam-se os leiteiros para levantar o preço do leite, o que nada justifica. Esperamos que a autoridade intervirá eficazmente proibindo mais esse agravamento de despeza, injustificado, e que vá complicar com a alimentação de tanto doente sem recursos e de tanta creancinha pobre.

E' precisa por um bridão nesta corrida desenfreada dos explora- dores sem coração sem dó nem compaixão pela miseria e pela doença de tantos desgraçados.

E' preciso que a autoridade in- tervenha, mas com a vontade e com a energia bastante para domar os instintos de tal gente.

Com os ovos, a especulação é infrene e precisa tambem a inter- venção energica e urgente da auto- ridade.

A carestia não vem só da falta propria da epoca, vem tambem, na maior parte, da especulação dos intermediarios. Os vendedores são esperados no caminho pelos intermediarios que, ficando só em campo na praça, aumentam os preços deshumanamente!

Cremos que o sr. commissario de policia, que neste sentido já por varias vezes tem intervido com acerto e energia, quererá, mais uma vez, patrocinar a causa dos pobres, que é, no fundo, a causa da ordem e da tranquillidade pu- blica.

Governador civil

A tratar de diferentes assuntos de interesse para este distrito junto do governo, esteve em Lis- boa na passada semana, o sr. dr. João Victorino Mealha, illustre go- vernador civil de Faro. Um dos assuntos de que o sr. dr. Mealha ali tratou foi o abastecimento de farinhas e trigos para o Algarve, paralisado pelas ordens do gover- no proibindo o despacho e transi- to de cereaes.

Esta medida assim radical e sem excepções até não parece do actual ministro da agricultura que nós tivemos sempre, e continuamos a ter, como um homem inteligente e fóra do circulo de ignorantes em que, em geral, se recrutam actual- mente os ministros!

Pois este mesmo esqueceu-se ou parece que se esqueceu de que o Algarve não tem trigo e que a pa- ralisação das compras e transportes de cereaes e farinhas pôde ter gravissimas consequências nesta provincia.

HA 44 ANOS

D'«O Distrito de Faro» de 10 de outubro de 1877

Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, nosso presado amigo, tem mais um filho. Nasceu, com a maior felicidade, no sabado 6, por- las 11 horas da manhã. Sempre venturosa e brilhante lhe seja a sua estrella.

Parabens a toda a familia do recém-nascido.

—Em consequência da alteração no horario do caminho de ferro do sueste, que hoje começa a vigorar, o correio de Lisboa passa a chegar a Faro ás dez horas e tres quartos da manhã e a partir á uma da tarde, e o da provincia a chegar ás onze horas da manhã e a partir ás duas da tarde.

Produção cerealizera

O sr. ministro da agricultura tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei criando um bonus de produção cerealizera.

Imposto sobre pianos

Foi prorogado por mais 30 dias sem multa, o prazo para paga- mento do imposto sobre pianos.

De Lisboa (Carta semanal)

A espantosa carestia da vida-O novo ministro do commercio- Um projecto que morre. . . á nascença

A vida encarece duma maneira assombrosa. Os generos mais essenciaes á alimentação publica, estão por preços incompativeis com os recursos de que póde dispor o povo, e, principalmente, da classe média que, sendo aquela que está mais mal paga, é a que mais produz e á que tem certas exigencias sociaes a que de forma alguma póde fugir.

Fernandes Costa, nomeado ministro plenipotenciario de Portugal em Espanha, tomou conta da pasta do commercio o sr. Antonio Augusto Curson. As coisas publicas devem ganhar com a substituição, por isso que o sr. Curson é uma pessoa inteligente, com conhecimentos tecnicos, pouco dado á politica e, um homem serio.

Em substituição do sr. dr.

J. F. S.

uma filha e um filho, o sr. Bernardino José da Costa Torres Junior, commerciante, esposo da sobrinha do capitão sr. Floriano José, sr. D. Ana da Gloria Oliveira Torres, professora official em Pias. Novo ainda, pois contava 51 anos de idade, deixou mergulhados na mais profunda dor sua numerosa familia que o estremecia.

Noticias Varias

Estão a concurso lugares de professores da Escola Elementar de Comercio e Industria de João de Deus; de Silves. Foi mandado assumir o cargo de capitão do porto de Tavira, o capitão de fragata sr. Rodrigues Bastos.

Concluidas as beneficiações que está sotrendo em Lisboa, a canhoneira Quanza volta para o serviço de fiscalização da nossa costa.

Afinador de pianos

Encontra-se novamente em Faro o habil afinador e reparador de pianos sr. Luiz Penteado, sebejamente conhecido na nossa provincia pelos trabalhos a que ha longos anos se dedica.

NOTICIAS PESSOAES

Esteve nesta cidade o sr. Antonio Parreira Cruz, director gerente do Conscorcio Portuguez de Pesca e Conserva. Partiu na quarta-feira para Lisboa o sr. João dos Santos Pite, importante industrial. A esposa do sr. Virgilio Monteiro deu á luz com muita felicidade uma criança do sexo masculino.

—Na quarta feira ultima realizou-se na igreja matriz de S. Pedro o enlace matrimonial da sr. D. Almerinda Rosa Pinto Manjua, filha da sr. D. Theresa de Jesus Manjua e do industrial sr. José Antonio da Cruz Manjua, com o sr. Alfredo dos Reis Cunha, aspirante de alfandega em serviço na delegação do Porto, filho da sr. D. Maria das Dores Ferro Cunha e do sr. tenente coronel Alfredo Ernesto da Cunha. Foram testemunhas do acto civil e religioso, respectivamente, a sr. D. Ana da Gloria Floriano e dr. Rita da Palma e as sr. D. Joanna do Nascimento Pinto, D. Catarina do Carmo Cunha e o capitão Floriano José.

—Durante a cerimonia tocaram órgão o distinto maestro Fernando Izidoro e o sr. Luis Penteado. Os noivos partem brrevemente para o Porto onde fixam residencia. Retirou de Lagoa para Lisboa o sr. Antonio Mascarenhas Judice.

—Em casa do sr. Manoel Carvalho Paiva, industrial e proprietario da serrallharia de fudução 1.ª de Maio, realizou-se na segunda feira o registo do casamento de sua filha sr. D. Ludovina Carvalho Silva; com o sr. José Viegas Samorinha, fotografo. Foram testemunhas o pae e irmã da noiva, sr. Manoel Carvalho e D. Serafina Carvalho Silva e os srs. capitão Eduardo Correia Gaspar, comandante do batalhão da Guarda Republicana aqui aquartelado e João José Correia conductor maquinista da armada.

VENDE-SE um fole e uma açafra em bom estado. Dirigir-se official ferrador, de Francisco Martins Fernandes, Largo de S. Pedro-FARO.

Feirantes

ARTIGOS DE MUEZAS E QUINHILHERIAS para revenda GRANDE SORTIMENTO! Alfredo da Silva Lda -FARO-

GAMAS vende-se duas em ferro, uma franceza e outra de varas amarelos. Largo de S. Pedro 41—Faro.

ECONOMIA

Afimam-se laminaes para maquinas de fazer barba, a 310. Merceria de Francisco Matheus Fernandes—Faro.

Arrenda-se

uma quadra regadio, ramada e um pocilgo, por tres ou mais anos no sitio do Almarje. Dirigir-se a Francisco Luis da Silva, Estrada d'Alportel n.º 21—Faro.



Ramos & C. Sucessores

Largo de S. Pedro, 46, 47 e 47ª. Esta antiga e acreditada officina de ferrador, só agora conseguiu pôr á frente desta especialidade, um official sufficientemente habilitado com o diploma do Instituto de Agronomia Veterinaria e da Escola Pratica de Cavalaria, com especial pratica de doencas e ferragens de animais por todos os processos pelo que não só esperamos que continuarão a servir-se da nossa casa como tambem saberão avaliar os serviços da mesma, que hoje nos empenhamos em melhorar consideravelmente, rivalizando assim com todas as outras engeneres.

Nesta officina vende-se ferragens de todas as qualidades e trava de imitação. Preço sem competencia

Corpo auxiliar de salvação publica de Faro

É bom, de vez em quando, lembrar as gentes adormecidas pelos desvios dos que superintendem, que nem toda a raça é a mesma e que nem tudo flae no esquecimento nem morre na casa como o pinto. Se muitas vezes a iniciativa particular não toma o incremento devido em casos de tal natureza, é somente porque não depende apenas de si proprio e flae presa então as cadeias daqueles que tudo prendem, nada fazendo nem deixando fazer.

E a iniciativa particular, embora de interesses immediatos para todos, é dificultada e numa terra inteira á mercê da divina pena que diga sim ou não.

Com bastante rapidez, organizou-se em Lisboa e teve uma inauguração brilhante, uma corporação de salvação publica com um serviço tão completo que obteve louvores de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica, sendo os seus fins, todos devemos saber, a prestação de auxilio rapido nas calamidades a que estamos sujeitos pela vida fóra.

Muito antes desta corporação e com o mesmo fim e especialmente o de coadjuvar os bombeiros, pensou um grupo de rapazes amigos da sua terra levar a efeito a formação de uma colectividade no genio e com boa vontade elaborou um regulamento proprio que foi logo entregue ao Governo Civil.

A ideia louvada por todos e de grande utilidade não se fez esperar a remessa de tal regulamento para o Ministerio do Interior onde ingressou na Direcção Geral de Seguranca Publica, tendo desta repartição transitado para a Camara Municipal de Lisboa, novamente voltou ao Ministerio, que então o fez baixar á Camara Municipal de Faro.

Idéia louvada por todos e de grande utilidade não se fez esperar a remessa de tal regulamento para o Ministerio do Interior onde ingressou na Direcção Geral de Seguranca Publica, tendo desta repartição transitado para a Camara Municipal de Lisboa, novamente voltou ao Ministerio, que então o fez baixar á Camara Municipal de Faro.

Mas chegou a Faro, esbarrou! E alí vai para mez e meio que todos os dias se espera pelo parecer da Camara Municipal e nem uma unica sessão se fez onde pôdesse vibrar a tal pena divina nas palavras sim ou não.

de Faro não depende da formação de outra colectividade, apenas coadjuva em todos os incendios a de bombeiros que urge preparar, e enquanto aquela já mostrou os seus otimos serviços nas ultimas inundações, esta jaz em letargia profunda esperando que a Divina Providencia se a mercie de nós todos.

Moços de fretes

A policia regulou, enfim, a classe dos moços de fretes, marcullando-os e fornecendo-lhes uma chapa numerada. Deve-se isso ao sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro, commissario de policia do districto.

Necrologia

D. Sebastiana de Jesus Aboim d'Ascensão Contreras

Na madrugada de terça feira, 11 do corrente, faleceu na sua casa em Tavira a sr.ª D. Sebastiana de Jesus Aboim d'Ascensão Contreras, estremosa esposa do sr. José Antonio da Trindade Contreras, consull de Panamá, naquela cidade e mãe do sr. dr. José d'Abaim Ascensão Contreras e da sr.ª D. Maria de Lourdes de Aboim Ascensão Contreras.

A inditosa senhora era filha de Manoel Joaquim d'Ascensão e de D. Maria da Piedade Ferreira de Mascarenhas de Aboim Ascensão, tambem já falecidas, irmã do sr. coronel Rodrigo Antonio de Aboim Ascensão, residente em Lisboa, e das sr.ªs D. Joaquina de Aboim Ascensão Davim e de D. Maria da Piedade Aboim d'Ascensão Sando Lemos, desta cidade.

Era uma senhora de nascimento illustre, de distintas qualidades e raras virtudes, sendo por isso, a sua morte muito sentida não só em Tavira, onde residia ha bastantes anos, mas tambem em Faro de onde era natural.

O seu funeral, que revestiu de susada imponencia, realizou-se no cemiterio de Tavira onde a urna fúnebria ficou provisoriamente depositada, até á sua trasladação para o jazigo de familia nesta cidade.

Aos seus incoluayais viúvo, filhos, irmãs, cunhados e mais familia enlutada enviamos sentidas condolências.

No dia 7 do corrente mez, depois de doloroso e prolongado sofrimento falleceu em Pias, concelho de Serpa, o sr. Bernardino José da Costa Torres, deixando viúva,

Advertisement for José Gonçalves Marreiros, featuring services like 'INSTALAÇÕES', 'ILUMINAÇÃO ELECTRICA', and 'FORÇA MOTRIZ'. Includes contact information: Rua Conselheiro Bivar, Praça D. Francisco Gomes.

Advertisement for A PRIMAVERA DE Roque & Pires, Limitada, P. FERREIRA DE ALMEIDA FARO. Offers 'Grande sortido em artigos de marcearia, confeitaria e papellaria' at 'Preços excepelonaes'.

Advertisement for Banco Industrial Português, stating 'São por este meio prevenidos os srs. accionistas de Faro que, a partir do proximo dia 17 serão trocados, na respectiva Agencia, os titulos provisorios pelos definitivos, e, ao mesmo tempo, pago o dividendo anueiado.' Includes 'A Direcção.'

Advertisement for Companhia de Moagem do Algarve FARO, mentioning 'Nos termos dos Estatutos convocou os srs. accionistas a reunir em Assembleia Geral ordinaria, no dia 31 do corrente, pelas 13 horas, no escritorio da Companhia.' Includes 'Ordem dos trabalhos:'

Advertisement for Ramos & C. Sucessores, mentioning 'Esta antiga e acreditada officina de ferrador, só agora conseguiu pôr á frente desta especialidade, um official sufficientemente habilitado com o diploma do Instituto de Agronomia Veterinaria e da Escola Pratica de Cavalaria...' Includes 'FARO' and 'Largo de S. Pedro, 46, 47 e 47ª'.

Advertisement for 'AGENTE no Algarve' by José Sande Lemos, Tenente Coronel, mentioning 'PESSOA séria, habilitada, de referencias e prestando serviço de grande importancia...' and 'Ruo do Ouro, 20, F. E. LISBOA.'